

Analizando a aplicação de um Bingo Químico sobre tabela periódica: uma experiência no Ensino Médio a partir do PIBID/UNIR

Alessandro P. Coutinho(IC)¹, Dionatan M. da Silva(IC)¹, Jessica R. Soares(IC)¹, Josiane da C. Medeiros(IC)^{1*}, Miyuki Yamashita(PQ)², Verônica da C. Gonçalves(FM)³, Wilmo E. Francisco Junior(PQ)⁴. *josiane-costa@live.com

¹ Graduandos em licenciatura em Química pela Universidade Federal de Rondônia e bolsista do PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

² Professora da Universidade Federal de Rondônia – UNIR e coordenadora do PIBID Química.

³ Professora do ensino Médio da E.E.E.M. Major Guapindaia

⁴ Professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Ex-coordenador institucional do PIBID UNIR.

Palavras-Chave: *jogo educativo, aprendizagem, PIBID.*

Introdução

Atualmente, os jogos num contexto escolar têm sido valorizados como “ferramenta” de ensino para abordar conceitos estudados em sala de aula¹. Assim propôs-se o jogo (Bingo da tabela periódica) com intuito de ensinar a química de um jeito diferenciado de fácil entendimento, tendo como alvo específico verificar a contribuição para o interesse do aluno na concepção do conteúdo. Neste, trabalhou-se com 30 cartelas no formato de tabela periódica usando aleatoriamente 20 símbolos dos 50 elementos químicos selecionados em cada cartela. Cada aluno recebeu uma cartela e quando “cantado” o nome do elemento químico, deveria marcar-lo na sua cartela, se caso o tivesse. Não associando o elemento ao respectivo símbolo poderia pedir uma dica (localização na tabela, família e período). O jogo termina quando algum aluno completar a cartela. O jogo empregado foi adaptado e elaborado por acadêmicos bolsistas do PIBID/Química da Universidade Federal de Rondônia com execução na E.E.E.M. Major Guapindaia (Porto Velho-RO) a uma turma de 15 alunos do 2º ano seguido de um questionário com cinco questões.

Resultados e Discussão

Com relação à questão um, sobre o que sentiram ao participar da atividade, 60% dos estudantes afirmaram sentir-se motivados e interagidos com aplicação do jogo, obtiveram novos conhecimentos e ficaram mais atentos na atividade. Na questão 2 (“Quais as diferenças entre as aulas convencionais (no quadro) e as aulas com jogos?”), pôde-se observar que 80% dos alunos disseram que as aulas com jogos são de melhor aproveitamento, pois entendem melhor os assuntos abordados em sala de aula, devido à prática e dinâmica proporcionada pela interação entre aluno-professor. Já 20% consideraram que as aulas convencionais são de melhor entendimento, pois abordam o assunto com clareza, declarando ser mais apropriado. No que se refere à terceira pergunta (“O que no jogo mais lhe chamou atenção?”), 73,3% alegou como pontos mais importantes “O modo que

as cartelas (BINGO) foram elaboradas” (referindo-se à cartela do Bingo em formato de tabela Periódica) e a orientação dos bolsistas no momento da atividade. Por sua vez, 26,7% disseram “nada” ter chamado a atenção e também a dificuldade de achar os elementos na tabela.

No que diz respeito à questão 4 (“O que você aprendeu no jogo do qual participou?”), 80% dos estudantes destacou o aprendizado na organização dos elementos em família e período. Analisando as respostas do último questionamento (“Você acredita que o uso de jogos ajuda na aprendizagem? Justifique sua resposta”), vimos que 80%, a maioria, respondeu “sim”, porque estimula o aprendizado de maneira rápida, simples e prazerosa. Ainda assinalaram a interatividade, a possibilidade de expor opiniões, pensamentos e dúvidas que fomentaram o diálogo entre todos os envolvidos na atividade.

Conclusões

Em função dos dados coletados através do questionário, nota-se que a busca por novas estratégias de ensino é vista pelo aluno como facilitadora na construção do conhecimento, proporcionando uma comunicação interativa entre aluno e professor². Portanto, atividades com jogos introduzindo conceitos químicos tornam a aula dinâmica despertando interesse e motivação do alunado. Ainda assim, percebe-se que parte dos estudantes resiste a atividades desse gênero, preferindo as aulas tradicionais, mas nada impede que isso seja superado.

Agradecimentos

Aos estudantes que participaram da pesquisa, aos bolsistas atuantes na E.E.E.M. Major Guapindaia pela elaboração do jogo e ao PIBID/CAPES.

¹ SOARES, M. H. F. B. **Jogos para o ensino de química;** Teoria, métodos e aplicações. Guarapari-ES: Ex Libris, 2008.²

² FRANCISCO JUNIOR, W. E. ; GARCIA DE OLIVEIRA, A. C.(Orgs) **PIBID/Química: Ações e Pesquisas na universidade Federal de Rondônia/UNIR**, Pedro & João, São Carlos – SP 2011, p. 69-79.